

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

ALCIDES CORDEIRO VIEIRA

**DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Estado do
Conhecimento em periódicos (1930-2024).**

**VITÓRIA
2025**

ALCIDES CORDEIRO VIEIRA

**DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: um Estado do
Conhecimento em periódicos da área (1930-2024).**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Me. Francisco Eduardo Caparróz.

**VITÓRIA
2025**

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ALCIDES CORDEIRO VIEIRA

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: um Estado do Conhecimento em periódicos da área (1930-2024).

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Me. Francisco Eduardo Caparróz.

**Orientador: Prof. Me. Francisco Eduardo
Caparróz.**

**Co-Orientadora: Prof. Me. Debora Nascimento
Gomes.**

Dr. Alessandra Galve Gerez

Dr. Zenólia Christina Campos Figueiredo

**VITÓRIA
2025**

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a formação docente no ensino superior em Educação Física, considerando críticas que apontam fragilidades na preparação pedagógica do professor universitário e a escassez de estudos sistematizados sobre esse processo formativo na área. Com o objetivo de mapear e analisar a produção acadêmica acerca da docência universitária em Educação Física entre 1930 e 2024, realizou-se um Estado do Conhecimento, alcançando o total de 51 publicações disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e no Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930–2000). A sistematização dos dados foi conduzida com base em cinco marcos de análise: temporal, autoral, acadêmico, institucional e temático, conforme referenciais metodológicos de Ferreira (2002), Morosini e Fernandes (2014) e Morosini e Kohls-Santos (2021).

Os resultados evidenciam maior concentração das produções a partir dos anos 2000, revelando um crescimento gradual do interesse pelo tema. No aspecto autoral, predomina a produção vinculada a programas de pós-graduação stricto sensu, especialmente em universidades públicas, ainda que persista certa dispersão institucional. Do ponto de vista temático, destacam-se recorrências em eixos como identidade docente, formação pedagógica, práticas de ensino, desafios da carreira e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, também se observam lacunas relevantes, sobretudo quanto à consolidação teórica do campo e à investigação da formação didático-pedagógica específica dos professores de Educação Física no ensino superior.

Conclui-se que a docência universitária em Educação Física configura-se como um campo em construção, demandando maior aprofundamento teórico e empírico para subsidiar políticas de formação que atendam às demandas contemporâneas da universidade. Ao oferecer um panorama sistematizado das produções existentes, este estudo busca contribuir para o fortalecimento da profissionalização docente e incentivar novas investigações na área.

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión de Curso investiga la formación docente en la educación superior en Educación Física, considerando críticas que señalan fragilidades en la preparación pedagógica del profesor universitario y la escasez de estudios sistematizados sobre este proceso formativo en el área. Con el objetivo de mapear y analizar la producción académica acerca de la docencia universitaria en Educación Física entre 1930 y 2024, se realizó un Estado del Conocimiento, alcanzando un total de 51 publicaciones disponibles en el Portal de Periódicos de la CAPES, SciELO y en el Catálogo de Periódicos de Educación Física y Deporte (1930–2000). La sistematización de los datos se llevó a cabo con base en cinco marcos de análisis: temporal, autoral, académico, institucional y temático, conforme a los referentes metodológicos de Ferreira (2002), Morosini y Fernandes (2014) y Morosini y Kohls-Santos (2021).

Los resultados evidencian una mayor concentración de producciones a partir de los años 2000, revelando un crecimiento gradual del interés por el tema. En el aspecto autoral, predomina la producción vinculada a programas de posgrado stricto sensu, especialmente en universidades públicas, aunque persiste cierta dispersión institucional. Desde el punto de vista temático, se destacan recurrencias en ejes como identidad docente, formación pedagógica, prácticas de enseñanza, desafíos de la carrera y articulación entre enseñanza, investigación y extensión. No obstante, también se observan vacíos relevantes, principalmente en lo que respecta a la consolidación teórica del campo y a la investigación sobre la formación didáctico-pedagógica específica de los profesores de Educación Física en la educación superior.

Se concluye que la docencia universitaria en Educación Física se configura como un campo en construcción, que demanda mayor profundización teórica y empírica para subsidiar políticas de formación que respondan a las demandas contemporáneas de la universidad. Al ofrecer un panorama sistematizado de las producciones existentes, este estudio busca contribuir al fortalecimiento de la profesionalización docente e incentivar nuevas investigaciones en el área.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, à minha esposa Mariana. Foi ela quem me desafiou e me motivou a buscar uma vaga na UFES. Mais do que isso, me apoiou em cada etapa desta jornada. Quando o cansaço me dominava, ela me encorajava a seguir. Em meio ao trabalho, à faculdade, à compra e à obra da nossa casa, pude manter o foco porque tenho ela ao meu lado.

Ao meu orientador, professor Caparróz, que, mesmo que eu não consiga expressar totalmente nos agradecimentos, foi parte fundamental para que eu seguisse na licenciatura. Sua humanidade e inteligência me ajudaram a desconstruir o olhar excessivamente técnico e aritmético que eu tinha sobre a formação e a atuação profissional. Com ele, compreendi a importância da minha construção identitária, da minha cultura e do autoconhecimento para entender o mundo.

Também dedico este trabalho à minha família. Até o dia da colação, fora a minha esposa, eles nem sabiam que eu estava cursando Educação Física. Ainda assim, ao longo do curso, mesmo sem perceber, eles me ajudaram, seja no café quentinho ao chegar à casa dos meus pais, no almoço pronto depois de um dia sem tempo para comer, nos pequenos gestos que tornam possível seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Me. Francisco Eduardo Caparróz, pela atenção, paciência e generosidade ao disponibilizar todo o acervo de sua biblioteca no Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Educação, Esporte e Educação Física – FRATRIO, além de indicar textos que nortearam o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi essencial para que cada etapa fosse construída com segurança e profundidade.

À Professora Me. Débora Nascimento Gomes, meu sincero agradecimento pela contribuição decisiva na compilação e catalogação dos dados levantados. Sem a sua ajuda, este trabalho poderia ter sido seriamente prejudicado, diante da grande quantidade de leituras e informações que precisavam ser estudadas e classificadas. Foram vários sábados inteiros de dedicação conjunta para que tudo fosse organizado da melhor forma possível.

Agradeço ainda às Professoras Dr. Zenólia Christina Campos Figueiredo e Dra. Alessandra Galve Gerez, por aceitarem o convite para compor a banca avaliadora e contribuírem para o aprimoramento deste trabalho.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	08
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
3.	METODOLOGIA.....	17
4.	RESULTADO - BIBLIOGRAFIA PROPOSITIVA.....	26
5.	CONCLUSÃO.....	36
6.	REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO A - CORPUS DE ANÁLISE.....		40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma das investigações realizadas para o projeto “Docência no Ensino Superior em Educação Física”, registrado na Diretoria de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo – DIT/PRPPG/UFES, sob o número 12772/2023. O objetivo do projeto principal é estudar como os docentes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física das instituições públicas de ensino superior percebem e compreendem sua formação acadêmica, política e cultural, bem como essa formação (na visão desses professores) se relaciona (repercute, interfere, implica, orienta) com o seu quefazer acadêmico no ensino (sua prática pedagógica), na pesquisa, na extensão e na gestão, no âmbito da universidade, e ainda no campo da atuação sindical.

A formação dos docentes que atuam no ensino superior em Educação Física é um tema que exige atenção, especialmente diante das diretrizes da Lei nº 9.394/1996. Essa norma não reconhece a docência universitária como um processo formativo em si e tampouco estabelece a obrigatoriedade de uma formação específica para essa atuação. Limita-se a indicar requisitos para a preparação do professor, admitindo inclusive que a exigência de titulação acadêmica possa ser dispensada mediante comprovação de notório saber. Prevê que essa formação ocorra prioritariamente em programas de pós-graduação *stricto sensu*, mas não de forma exclusiva e nem mesmo obrigatória, o que, na prática, permite que o exercício do magistério superior se sustente apenas no reconhecimento de experiência, na simples obtenção de um título ou no chamado notório saber, sem assegurar, necessariamente, uma formação pedagógica consistente.

As autoras Pimenta e Anastasiou (2010) criticam essa lacuna, ressaltando a expansão de cursos *lato sensu* com disciplinas voltadas à didática como uma tentativa de suprir essa deficiência. Nóvoa (1992), ao tratar acerca da docência, afirma que a formação docente deve se basear em processos reflexivos e na construção da identidade profissional, e não apenas na acumulação de títulos. No campo da Educação Física, Gerez (2019) aponta a escassez de pesquisas sobre a formação docente e outras temáticas relacionadas à docência no ensino superior, evidenciando a necessidade de novos estudos.

Para investigar essa temática de forma sistemática, este trabalho adota a metodologia do Estado do Conhecimento, que, conforme Ferreira (2002), corresponde a um tipo de pesquisa inventariante e descritiva voltada a mapear, organizar e analisar a produção acadêmica de determinado campo do saber. Para a construção do percurso metodológico, foram utilizadas, ainda, as contribuições de Morosini e colaboradores (2000; 2014; 2021), que detalham as etapas necessárias para esse tipo de investigação.

A metodologia utilizada busca responder a quais aspectos e dimensões vêm sendo privilegiados em diferentes épocas. Morosini e Kohls-Santos (p. 127, 2021) apontam que para a realização da pesquisa do tipo Estado do Conhecimento “[...] se faz necessário realizar o design da pesquisa, que parte da definição do objetivo, e a escolha da metodologia de análise dos dados [...]”.

As autoras destacam que

“para iniciar a pesquisa é preciso definir o objetivo geral para a construção do estado do conhecimento, pois toda a pesquisa irá utilizar este objetivo como fio condutor da busca, exploração, seleção, sistematização, categorização, análise e construção do texto final do Estado do Conhecimento” (Morosini; Kohls-Santos, p. 127, 2021).

Assim, na busca de contribuir para o fortalecimento da área e colaborar com o debate sobre a docência no ensino superior em Educação Física, realizou-se uma análise nas principais bases de dados acadêmicos e repositórios científicos que publicam estudos sobre Educação Física e docência. Segundo Morosini e Kohls-Santos (p.131, 2021), essas bases devem conter artigos científicos revisados por pares e de qualidade acadêmica. Por esse motivo, foram selecionadas para o presente estudo as seguintes bases: SciELO¹, CAPES Periódicos² e o Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930–2000)³.

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS. SciELO: Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://www.scielo.org/> . Acesso em: 10 ago. 2025

² BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portal de Periódicos. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> . Acesso em: 10 ago. 2025.

³ FERREIRA NETO, Amarílio et al. **Catálogo de periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000)**. 1. ed. Vitória: Proteoria, 2002.

O Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930–2000) representa uma fonte imprescindível para este estudo, pois oferece um panorama histórico consolidado das publicações da área ao longo do século XX. Conforme destaca Denice B. Catani ao inaugurar o catálogo e apresentar sua visão sobre a obra, trata-se de um trabalho minucioso que visa potencializar estudos e pesquisas na Educação Física, organizando informações que possibilitem a construção de uma rede de interlocução entre pesquisadores (Ferreira Neto, 2002).

Há de se destacar que Amarílio Ferreira Neto ressalta que o catálogo foi elaborado segundo a norma técnica NBR 6023/2000 (2001), garantindo rigor metodológico e qualidade na organização dos dados (Ferreira Neto, 2002).

Após a seleção das fontes, foram estabelecidos os termos necessários para nortear a busca e analisar as possibilidades de títulos. Para a realização da análise, foram considerados estudos que tratam especificamente da docência e do desenvolvimento de docentes no ensino superior, particularmente na área de Educação Física, publicados entre o início do século XX (1930) e o ano de 2024. Foram excluídas publicações que não abordam a docência no ensino superior ou que não estejam disponíveis em formato completo e acessível.

O objetivo deste trabalho é mapear e apresentar um panorama das produções científicas sobre a formação docente no ensino superior em Educação Física, identificando seus principais temas, autores, instituições e períodos, a fim de contribuir para a compreensão do campo e fomentar o interesse por novos estudos relacionados à docência universitária em Educação Física. Para tanto, foi adotada a metodologia descrita a seguir.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta pesquisa é fruto de minha atuação, ao longo de dois anos, como bolsista do Programa Integrado de Bolsas para Graduação/Projetos Especiais de Apoio ao Ensino – PAEPE, cujo projeto foi a “Iniciação à Docência no âmbito da Educação Física Escolar: construindo a identidade didático-pedagógica com base na perspectiva de autonomia, autoridade e autoria docente”, sob a orientação do professor Francisco Eduardo Caparróz, e da minha participação no Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Educação, Esporte e Educação Física – FRATRIO, sob a responsabilidade do referido professor, e, atualmente, da colaboração como voluntário na pesquisa “Docência no Ensino Superior Em Educação Física: Estado do Conhecimento em periódicos da área (1930-2024)”, registrada na Diretoria de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo – DIT/PRPPG/UFES, sob o número 12772/2023.

Diante dos estudos que fundamentam a pesquisa acima relatada, emergiu uma indagação que me foi dirigida pelo meu orientador: se eu percebia alguma diferença na forma como os professores ministravam as aulas entre o curso que eu já havia concluído, como bacharelado em Direito, e o curso de licenciatura que frequento atualmente.

Tal questão foi possível pois sou bacharel em direito há 12 anos e atuo como advogado desde então e essa indagação me remete a memórias pouco agradáveis, uma vez que as aulas no curso de Direito eram densas, o conteúdo era apenas repassado de forma rígida e tecnicista (quase todas as aulas eram iguais e possuíam o mesmo formato) onde as aulas não eram suficientes para abordar o planejado, lembro da fala de muitos professores que repetiam no final de suas aulas que o conteúdo não trabalhado em sala iria ser considerado como visto e que teríamos que ler e estudar em casa pois começaríamos a matéria de outro ponto.

Embora meus professores fossem mestres e doutores, mesmo que fossem exímios advogados, juízes e promotores, na prática docente eles apenas reproduziam as aulas da forma que foram passadas a eles. Vale lembrar da fala de um dos meus professores na faculdade de direito que ao ser indagado sobre uma

questão divergente do pensamento passado por ele em sala o professor retrucou e disse que o que ele fala é jurisprudência e é isso que deve ser levado em consideração, uma vez que era Juiz Federal e Presidente do Colegiado do Tribunal Regional Federal.

Ao lembrar dos fatos acima percebo o cuidado que meus professores do curso de Educação Física Licenciatura possuem com a minha formação, somos imersos em conteúdos de didática, pedagogia, pensamento curricular, entre outros, a preocupação da maioria dos docentes em fazer com que eu não seja apenas um reprodutor de conteúdo me fez perceber a diferença entre um curso e outro em relação à docência.

O presente trabalho não tem a prepotência de julgar ou avaliar os professores das minhas graduações, mas ao comparar a minha vivência na formação em bacharel em direito com a minha atual formação em Educação Física Licenciatura, foi despertado o interesse em saber se existem produções acadêmicas que buscam compreender a docência no ensino superior no âmbito da Educação Física.

Desta forma, durante as investigações, foi possível perceber que alguns autores apontam que existem poucas pesquisas que “[...] tratam de investigar professores formadores de professores [...]” (Caparróz et al., 2007, p. 2). Isso mostra que é preciso ficar atento aos procedimentos adotados pelos docentes para se qualificarem no ensino superior (Pimenta; Anastasiou, 2010).

Entretanto, para compreender a formação dos docentes que atuam no ensino superior em Educação Física, é necessário, de início, olhar para a Lei nº 9.394/1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”. Essa norma limita-se a indicar como deve ocorrer a preparação para o exercício da docência no ensino superior, sem criar exigências específicas para o ingresso nessa função, vejamos:

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico (Brasil, 1996).

Como visto acima, a norma não diz de que forma essa formação deve ser desenvolvida, apenas prevê que ela pode ser feita por meio de curso de pós-graduação. Essa previsão afirma que a preparação se dá pela simples obtenção de um título acadêmico, sem garantir uma formação pedagógica consistente e adequada às demandas desse nível de ensino (Pimenta; Anastasiou, 2010).

Noutro passo, a mesma legislação, em seu art. 52, inciso II, estabelece que, no mínimo, apenas um terço do corpo docente das universidades deve ter titulação de mestrado ou doutorado. Isso significa que, para os demais dois terços, tais títulos não são exigidos. Cabe destacar que a legislação rotulou tais exigências apenas às universidades, não estendendo isso a outros tipos de instituições de ensino superior, como as faculdades, por exemplo.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber. (Brasil, 1996).

Diante da normativa apresentada acima, Pimenta e Anastasiou (2010) destacam que a lei não reconhece a docência universitária como um processo formativo. A norma limita-se a tratar da preparação, indicando que esta deverá ocorrer por meio de curso de pós-graduação. Essa lacuna retira a necessidade de formação específica e não afirma uma obrigatoriedade quanto a necessidade de formação.

Como a lei não trata de como deve ser a capacitação, tal configuração tem provocado um aumento expressivo da demanda e da oferta de cursos, especialmente na área da Educação, justamente pela ausência de uma formação

específica para a docência superior nos programas de pós-graduação das demais áreas. Além disso, a não exclusividade prevista em lei impulsionou a proliferação de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), muitas vezes incluindo em sua estrutura curricular disciplinas como Metodologia do Ensino Superior ou Didática no Ensino Superior, com o objetivo de atender a essa lacuna formativa (Pimenta; Anastasiou, 2010).

É frente às interpretações de Pimenta e Anastasiou que percebemos que o legislador não considerou o que Nóvoa já apontava em 1992 ao tratar da formação do professor e de seu desenvolvimento pessoal. Embora sua reflexão tenha como foco o professor da educação básica, ela pode ser perfeitamente aplicada à docência no ensino superior, como demonstra o seguinte trecho:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (Nóvoa, 1992, p. 13).

Dessa forma, por força da redação legal vigente e da preocupação de como se constrói a formação, surgem preocupações com a docência no ensino superior como a de Ristoff (2006), em que o autor alerta para a “usurpação” da função docente por profissionais especialistas, evidenciando a fragilidade da preparação pedagógica.

A questão da docência da educação superior preocupa todos, de diferentes maneiras. A alguns de nós, pela percepção simples de que a função do professor na educação superior é, em grande parte, uma função “usurpada”. Usurpada por quem? Por profissionais de muitas áreas do conhecimento. E poderia ser diferente? Na educação superior, o médico torna-se professor de nefrologia; o advogado, de Direito Constitucional; o economista, de teoria macroeconômica do desenvolvimento; o engenheiro, enfim, torna-se professor de eletrônica (Ristoff, 2006, p. 10).

E neste passo, já em 2007, Caparróz questionava o seguinte:

Que professores queremos formar? Quem são e como pensam os professores formadores de professores nas licenciaturas? Quem investiga a prática pedagógica dos professores das universidades? Os professores formadores de professores estão, também, sendo críticos reflexivos, assim como sugerem que sejam os professores da escola? Em que consiste uma prática pedagógica crítica de formação inicial de professores? (Caparróz, 2007, p. 2)

É neste mister que Nóvoa (1992) e Pimenta e Anastasiou (2010) enfatizam que a formação de professores não deve se restringir à acumulação de títulos, mas sim à construção de uma identidade docente crítica e reflexiva. Embora Nóvoa trate da formação de professores no contexto da educação básica, sua definição é plenamente aplicável à docência universitária, pois reforça que a preparação para o magistério deve incluir um processo contínuo de desenvolvimento profissional, centrado não apenas na capacitação científica, mas também no aprimoramento didático e pedagógico, essenciais para um ensino de qualidade (Nóvoa, 1992).

O que concorda com a fala de Morosini (2000, p.12) que ao criticar a legislação vigente aponta que

A principal característica dessa legislação sobre quem é o professor universitário, no âmbito de sua formação didática, é o silêncio. Enquanto nos outros níveis de ensino o professor é bem identificado, no ensino superior parte-se do princípio de que sua competência advém do domínio da área de conhecimento, na qual atua.

Preocupado com questões centrais relacionadas à formação dos formadores de professores, Caparróz et al. (2007) questiona a prática pedagógica no ensino superior e chama atenção para a falta de investigações que abordam esse campo de forma mais abrangente. Segundo o autor, poucos estudos analisam a formação e as práticas pedagógicas dos docentes que atuam nos cursos de licenciatura, vejamos:

Observamos que há uma “estranha ausência” de pesquisas que tratam de investigar a prática pedagógica de professores formadores de professores. Uma das explicações mais evidentes é que os professores universitários escrevem somente sobre a prática pedagógica dos professores da escola; outra explicação plausível é que também escrevem sobre a necessidade de formação de professores não universitários; e uma terceira explicação é que somente consideram como objetos de estudo os outros e dificilmente eles mesmos (Caparróz et al., 2007, p. 2).

No campo específico da Educação Física, Gerez (2019) observa que, apesar de a área ter desenvolvido reflexões robustas sobre práticas pedagógicas na educação básica, há uma escassez de estudos voltados à docência no ensino superior. A autora aponta que

As discussões sobre a docência e as práticas didático-pedagógicas no ensino superior em EF, se comparadas ao campo da Educação, ainda são bastante incipientes. Ao iniciar meus estudos sobre o tema

pode constatar um volume considerável na produção sobre os currículos de formação inicial em EF, saberes e identidade docente, bem como as perspectivas epistemológicas atuais na formação inicial de professores em EF. Ainda que estes estudos de algum modo se relacionem com a prática pedagógica, os estudos que problematizem especificamente o cotidiano das práticas didático pedagógicas dos docentes, suas práticas de ensino e avaliação no ensino superior ainda são bastante escassas (Gerez, 2019, p. 123)

Ao analisar os trabalhos publicados na plataforma CAPES de 1987 à 2016, Gerez percebeu por meio da leitura dos resumos que a docência universitária em Educação Física tem sido discutida, entretanto

Como se pode notar, ao contrário do quadro que se apresenta na área de EF escolar, que tem forte produção teórica sobre as práticas didático-pedagógicas, na docência universitária esta produção é ainda bastante recente e escassa (Gerez, 2019, p.131).

Diante deste quadro a autora advoga a realização de novas pesquisas para compreender melhor o perfil dos docentes de Educação Física e suas práticas pedagógicas no ensino superior uma vez que

Urge então, a necessidade de estudos e pesquisas que auxiliem a compreender e a disseminar saberes e práticas sobre o cotidiano concreto das salas de aula dos cursos de formação inicial de professores de EF, pois isso poderia subsidiar a construção de práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior (Gerez, 2019, p.131)

Portanto, diante dessas preocupações, o presente trabalho buscou examinar publicações tanto do século passado, por meio do Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000), quanto do século XXI, até o ano de 2024, a partir de consultas nas bases CAPES Periódicos e SciELO, abordando a docência no ensino superior, especificamente no contexto da Educação Física.

Buscou-se realizar uma análise dos principais periódicos da área, avaliar os trabalhos publicados e processar os dados coletados, com o intuito de contribuir para o fortalecimento da pesquisa e ampliação do conhecimento acerca da docência universitária em Educação Física, colaborando assim para uma melhor compreensão da prática docente no ensino superior dessa área.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa-quantitativa que utiliza a metodologia do Estado do Conhecimento. Segundo Ferreira (2002), esse tipo de pesquisa corresponde a uma revisão sistematizada que busca mapear o que já foi produzido. Esta metodologia é aplicada neste estudo para investigar acerca da docência no ensino superior, com foco específico na área de Educação Física.

Ferreira (2002) explica que o Estado do Conhecimento serve para entender o que a comunidade acadêmica vem discutindo, organizando e refletindo em torno de um tema,

“[...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (Ferreira, 2002, p.258).

Ferreira (2002) destaca que os pesquisadores que recorrem ao Estado do Conhecimento geralmente o fazem por não possuírem uma visão completa das pesquisas já realizadas em determinada área. A autora ressalta que esses pesquisadores são impulsionados pela necessidade de compreender o que já foi produzido, identificar lacunas ainda não exploradas, enfrentar o desafio de acessar um volume crescente de estudos frequentemente de difícil localização e, a partir disso, tornar esse conhecimento mais acessível à sociedade.

Na mesma linha Morosini e Fernandes (2014, p.155) apontam que:

“No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia”

Para isso é que Morosini e Kohls-Santos (2021, p. 127), exprimem que é necessário ter clareza do objetivo e do percurso metodológico, e as autoras indicam etapas que devem ser sistematicamente utilizadas da seguinte forma (Imagem 1):

Bibliografia Anotada	• Identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpus de análise.
Bibliografia Sistematizada	• Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.
Bibliografia Categorizada	• Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas.
Bibliografia Propositiva	• Organização e apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise.

Imagem 1: Definições das etapas utilizadas no Estado do Conhecimento.

Fonte: Morosini e Kohls-Santos (p. 127, 2021)

Foi nessa perspectiva que, desde o início, foram delineadas as etapas de busca deste estudo. Conforme destacam Morosini et al. (2021, p. 72), “[...] na primeira etapa realiza-se a seleção das fontes que serão usadas na busca de material de análise”. Assim, definiu-se que a construção da base de dados seria realizada valendo-se de buscas nas plataformas Portal de Periódicos da CAPES, SciELO Brasil e no Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930–2000), consideradas referências confiáveis e específicas para a área, por garantirem “[...] artigos científicos revisados por pares e com qualidade acadêmica[...]” (Morosini; Kohls-Santos, 2021, p. 131).

É imperioso destacar que o Catálogo de Periódicos da Educação Física é fundamental para a análise das publicações entre 1930 e 2000, constituindo uma obra sólida e de grande relevância para o campo da Educação Física. Conforme defende Denice B. Catani, ao inaugurar o catálogo e ressaltar sua importância,

trata-se de um instrumento destinado a ser utilizado por diversos pesquisadores. A Autora destaca que o catálogo resultou de um trabalho que demandou tempo, paciência e infraestrutura, com o objetivo de auxiliar concretamente as investigações e estudos no campo da Educação Física e do Esporte (Ferreira Neto, 2002).

É seguindo nesta linha que Catani afirma que o Catálogo é uma forma de:

[...]potencializar estudos e pesquisas, temos insistido sobre a necessidade de organizarmos catálogos, repertórios e guias de fontes para que, nas diversas áreas do conhecimento em educação, as informações possam ser reutilizadas de modo a possibilitar a construção de uma rede de interlocução entre os diversos pesquisadores e sua produção. Por razões como essas, temos sublinhado também a conveniência de incluir sob forma de anexos, em teses e dissertações, todos os materiais e registros localizados e sistematizados de modo a que outros estudos correlatos possam valer-se disso sem refazer sempre o árduo percurso de identificação e organização das informações (Ferreira Neto, 2002, p.5).

Ainda em comentário ao catálogo feito por Ferreira Neto et al. (2002), Catani destaca que o trabalho resulta de:

Pesquisa de grande fôlego que reúne informações sobre revistas da área localizáveis em acervo do Espírito Santo, São Paulo, Campinas, Rios de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além de arquivos pessoais, o Catálogo permite rápida identificação das produções contidas nos diversos números de periódicos. Para pesquisadores interessados em temáticas específicas ou para estudiosos da história do campo educacional, em geral, recorrer ao catálogo pode significar uma economia de tempo e esforços, além de permitir uma visão geral de um grande número de referências (Ferreira Neto, 2002, p.5).

Com o objetivos de apontar o rigor, seriedade e importância do Catálogo é que Amarílio Ferreira Neto, em sua apresentação, aponta que o mesmo foi realizado de acordo com a norma técnica NBR 6023/2000 (2001), o Catálogo apresenta os periódicos em ordem cronológica de sua veiculação e cataloga textos na ordem em que aparecem em cada período, além disso o Catálogo indica os acervos institucionais e pessoais utilizados para a elaboração do trabalho, junto à instituição e a melhor condição de acesso aos periódicos catalogados (Ferreira Neto, 2002).

Por conseguinte, após a definição das fontes, passou-se à seleção das palavras-chave e descritores, etapa que, segundo Morosini et al. (2021), exige

atenção do pesquisador para equilibrar abrangência e foco. Segundo a autora, o uso de um único termo pode reduzir significativamente o número de estudos encontrados, enquanto descritores muito amplos tendem a gerar resultados dispersos e pouco alinhados ao tema central.

Exemplo do destacado acima foi quando, após a primeira pesquisa nos portais eletrônicos, foi necessário fazer alguns ajustes e, desta forma, foi preciso colocar as aspas (“ ”) nos termos compostos, pois isso isolou a busca apenas a estes, por exemplo, pesquisar o termo “educação física” sem aspas somava-se às buscas títulos que continham apenas a palavra “educação” ou somente o termo “física”, desta forma a análise ficava impraticável de ser realizada uma vez que, em alguns casos, milhares de resultados eram identificados. Portanto, o ajuste foi necessário para evitar que o uso de um descritor amplo pudesse gerar resultados pouco focados (Morosini et al., 2021)..

O emprego adequado dos descritores na construção do estado do conhecimento amplia as possibilidades de localização de material bibliográfico. Morosini e Kohls-Santos (p.131, 2021), apontam ainda que os descritores devem estar alinhados “aos objetivos da pesquisa, bem como estar desenhada para atender a amplitude e a especificidade da temática a ser desenvolvida na pesquisa do estado do conhecimento”.

Diante das orientações exaradas acima, os descritores foram estabelecidos a partir de um levantamento preliminar dos termos mais recorrentes na literatura sobre a docência em Educação Física no ensino superior, seguido de testes de busca em cada base para avaliar a pertinência e o alcance dos resultados, realizando-se ajustes quando necessário.

Diante da definição das fontes de busca, os termos pesquisados foram: Formação docente ensino superior educação física; Formação Docente “educação física”; Formação professor “educação física”; Capacitação docente “ensino superior” “educação física”; Capacitação professor “ensino superior” “educação física”; Capacitação docente “educação física”; Capacitação professor “educação física”; Prática pedagógica “ensino superior” “educação física”.

Foram examinadas publicações em português, com texto completo disponível. Os critérios foram claros: só publicações que tratassem da docência no ensino superior, focando em Educação Física; e textos que tratassem de ensino básico foram excluídos.

No que concerne aos buscadores em portais eletrônicos, eles já nos forneciam os bancos de dados de publicações que já continham os descritores, desta forma não foi necessário fazer a catalogação de todos que apareceram como resultado bastando partir para a análise dos resumos em fase de Bibliografia anotada.

Entretanto, com o Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte o processo ocorreu de forma distinta. Em razão do grande número de publicações, foi elaborada, em um primeiro momento, uma bibliografia inicial contendo todas as publicações que apresentavam termos correspondentes aos descritores. Posteriormente, foi necessário localizar os artigos nos periódicos e analisá-los, para, então, avançar à leitura dos resumos na etapa seguinte.

Para iniciar a segunda fase (Bibliografia Sistematizada) foi realizada a leitura flutuante dos resumos das publicações (entendida como a leitura inicial dos trabalhos encontrados, a fim de se chegar no Corpus de Análise) para verificar a adequação da publicação ao objetivo do estado do conhecimento proposto (Morosini; Kohls-Santos, 2021).

Neste ponto, para escolher os artigos catalogados na leitura flutuante, cumpre destacar que não bastava que as publicações estivessem compatíveis com os descritores, as publicações deveriam estar compatíveis ao tema da docência no ensino superior em Educação Física.

Era fundamental que as publicações dialogassem efetivamente com a concepção de docência no ensino superior em Educação Física que orienta este trabalho, uma concepção que encontra eco nas ideias de Paulo Freire (1996), para quem a docência envolve saberes, valores, experiências, contextos e relações, não se restringindo ao momento da aula, mas abrangendo a interação com os estudantes, a relação com o mundo e o exercício constante de reflexão crítica sobre a própria prática, reconhecendo o docente como sujeito em permanente formação.

Nesse sentido, a análise dos artigos considerou não apenas aspectos técnicos e formais, mas também a dimensão humana, social e política que sustenta e orienta a ação docente, conforme salientam Pimenta e Anastasiou (2010), para quem a docência superior exige mais do que um título acadêmico.

Por diante, no que se trata aos buscadores presentes em portais eletrônicos, depois de analisar títulos, resumos e, em alguns casos, os textos completos, as informações foram organizadas em uma planilha em forma de Bibliografia Sistemática (Morosini; Kohls-Santos, 2021), com dados sobre título, autor, resumo, ano, periódico e link do artigo de acesso do artigo conforme o exemplo a seguir (Tabela 1).

Tabela 1: Exemplo da Bibliografia Sistemática

nº	Título / Autores	Resumo	Demais dados e link
01	Metodologia Do Ensino Superior Nos Programas De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Educação Física No Brasil: A Formação Docente Em Questão / Érico Felden Pereira, Cristina Carta Cardoso de Medeiros	Discutimos acerca da formação de professores para a atuação no ensino superior nos programas de pós-graduação strictu sensu em Educação Física no Brasil e da inserção da disciplina Metodologia do Ensino Superior nesses cursos.	2011; Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE); Volume: 17; Issue: 4 Linguagem: Português 10.22456/1982-8918.17806 ISSN 1982-8918 https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W1915698768

Fonte: elaborado pelo autor.

Outro passo foi dado em relação ao levantamento oriundo do Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930–2000), etapa que se seguiu à aplicação da leitura flutuante sobre as 138 publicações inicialmente mapeadas. A partir desse processo, foram selecionadas 28 publicações para a continuidade da análise. Para facilitar a fase seguinte, buscou-se versões originais desses trabalhos, sendo possível acessar integralmente 23 deles. As demais (5 publicações) foram classificadas como “incógnitas”, por não apresentarem resumos disponíveis nem possibilitarem o acesso ao texto completo, embora seus títulos indicassem uma potencial pertinência ao tema investigado, assim foram descartadas.

Após a realização de uma Bibliografia sistematizada, foi realizada uma Bibliografia Categorizada que corresponde ao momento da análise temática dos dados coletados na etapa anterior. Nessa fase, partimos da tabela já construída e aprofundamos a leitura dos resumos, metodologias, objetivos e resultados das publicações selecionadas, com o intuito fazer uma organização por blocos temáticos, denominados categorias como orientado por Morosini e Kohls-Santos (2021).

Na análise para a realização da Bibliografia Categorizada foi montada outra planilha com a separação de cada artigo em blocos que se adequassem ao tema proposto nos seguintes blocos: Título; Marco Temporal; Marco Autoral; Marco Acadêmico; Marco Institucional; e Marco Temático como o exemplificado na Tabela 2:

Tabela 2: Exemplo da Bibliografia Categorizada

nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
1	O início da docência no ensino superior	2017	1- Luana Zanotto; 2- Fernando Donizete Alves	Artigo - Rev. Docência Ensino Superior	1 e 2- Universidade Federal de São Carlos	Didática

Fonte: elaborado pelo autor.

O Marco Temático foi definido com base em orientações metodológicas de Morosini e Kohls-Santos (2021), que destacam que os descritores utilizados na pesquisa inicial, podem ser utilizados como unidades de sentido para compor a denominada categoria, além disso as autoras destacam que

No caso do estado do conhecimento, podemos utilizar unidades formais, como por exemplo, palavra e palavras-chave, ou ainda o tema, enquanto unidade de sentido (Morosini; Kohls-Santos, 2021, p.136).

Com a leitura aprofundada das publicações encontradas na segunda fase, foi possível estudar melhor a Bibliografia Sistematizada e filtrar as publicações catalogadas para montar a Bibliografia Categorizada: dos 56 trabalhos inicialmente catalogados no Portal de Periódicos da CAPES, permaneceram 37 após essa triagem; na SciELO, das 03 publicações inicialmente identificadas, apenas 01

atendeu plenamente aos critérios; e, no Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930–2000), após a análise dos resumos e textos disponíveis, das 137 publicações inicialmente mapeadas, foram selecionadas 28, sendo que 23 delas puderam ter o corpo completo analisado, e desta análise 13 publicações atenderam aos critérios estabelecidos.

Fundamentado nestes dados é que foi possível agrupar as publicações para alcançar a próxima e derradeira etapa uma vez que:

Para além do levantamento das publicações, objetiva-se a compreensão de um determinado campo de conhecimento, através da bibliografia anotada, sistematizada e categorizada, ou seja, mapeia-se e analisa-se o que as produções de uma determinada ordem, num determinado período e território, produziram de forma científica (Morosini; Kohls-Santos, p.139, 2021).

Em suma a metodologia do presente estudo se orientou da seguinte forma (Imagem 2):

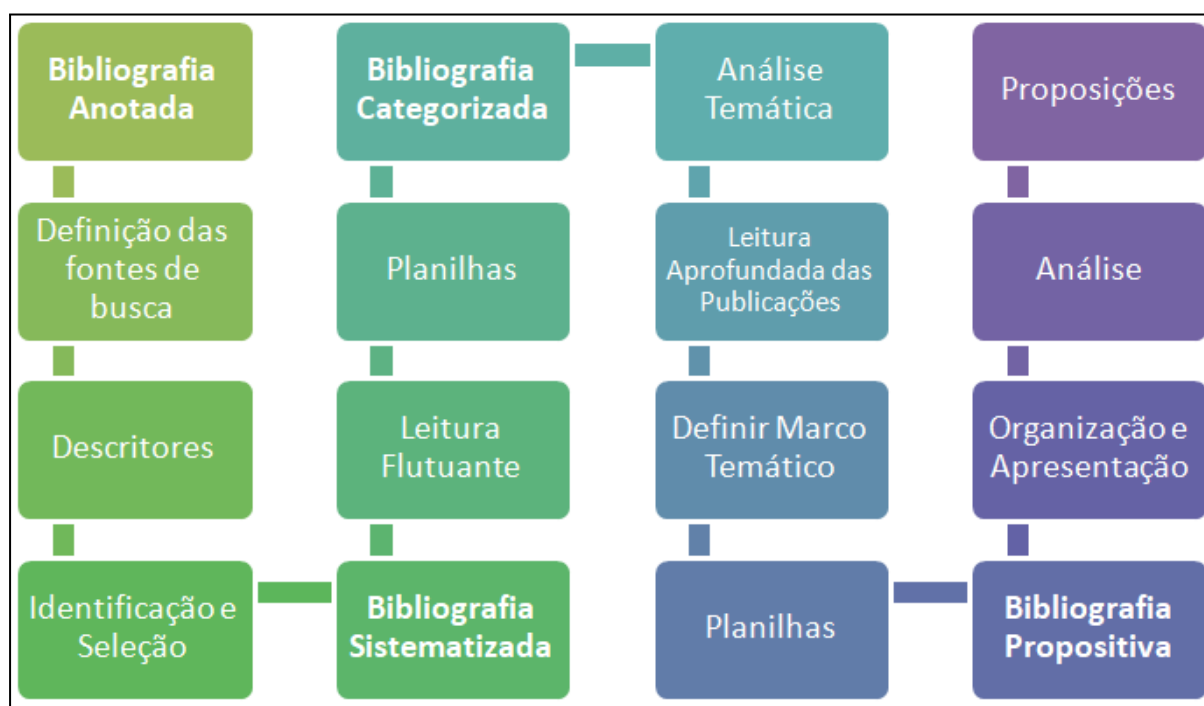


Imagem 2: Metodologia seguida.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com isso foi possível realizar a Bibliografia Propositiva, como cada etapa foi seguida de forma detalhada, nesta última foi possível aprofundar a análise e estabelecer proposições tendo por base os resultados, podendo estabelecer se

ocorreu um avanço do conhecimento ou aumento do debate sobre determinada área ou temática (Morosini; Kohls-Santos, 2021).

4. RESULTADOS - BIBLIOGRAFIA PROPOSITIVA

Como visto anteriormente, o presente trabalho busca investigar, por meio de uma análise dos principais periódicos da área, avaliar a produção científica existente e identificar como a comunidade acadêmica tem abordado esse tema.

Este Estado do Conhecimento não se limita a mostrar o que já existe, tampouco se propõe a ser uma crítica voltada apenas a encontrar lacunas nas publicações (Morosini; Kohls-Santos, 2021). Seu objetivo é oferecer um panorama sobre o que vem sendo discutido acerca da docência no ensino superior em Educação Física, de forma a encorajar outros pesquisadores e profissionais da área a refletir e avançar na produção acadêmica sobre a atuação docente de professores universitários de Educação Física.

O corpus é composto por 51 produções científicas (presentes no Anexo A), abrangendo artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, publicados entre os anos de 1930 e 2024 (a publicação mais recente encontrada). As publicações foram analisadas tendo em conta cinco marcos: temporal, autoral, acadêmico, institucional e temático, permitindo a identificação de tendências, recorrências, lacunas e contribuições do campo da formação docente no ensino superior em Educação Física.

A primeira categoria de análise deste estudo é o marco temporal, que permite visualizar a distribuição cronológica das publicações e identificar possíveis movimentos históricos e acadêmicos que influenciaram a produção científica sobre a docência no ensino superior em Educação Física. Os dados apontam para uma presença tímida de publicações até a década de 1980, seguida de uma ascensão expressiva a partir da década de 1990, consolidando-se nas décadas seguintes, vejamos:

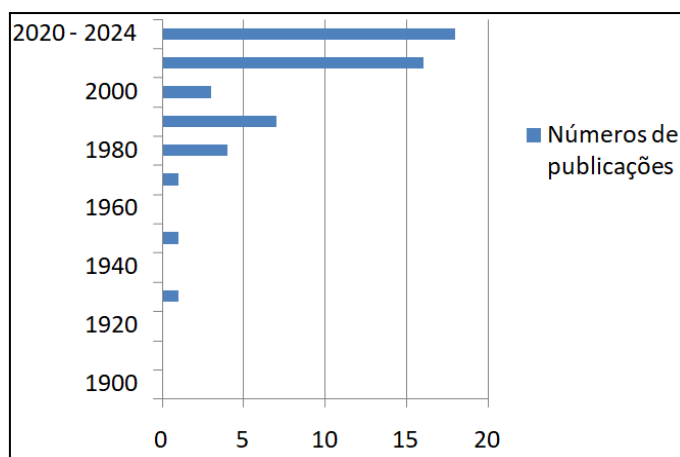


Gráfico 1: Número de Publicações (1900 -2024)

Fonte: elaborado pelo autor

Com a análise do gráfico 1, percebe-se uma maturação teórica do campo a partir dos anos 2000, com crescimento exponencial entre 2010 e 2024. Do total de 51 publicações analisadas, a distribuição temporal apresenta:

- 1937-1980: 3 estudos (5,9%);
- 1981-1990: 4 estudos (7,8%);
- 1991-2000: 7 estudos (13,7%);
- 2001-2010: 3 estudos (5,9%);
- 2011-2020: 16 estudos (31,4%);
- 2021-2024: 18 estudos (35,3%).

Constata-se que 72,6% da produção (37/51) concentra-se no período pós-2000, com um salto significativo nos últimos anos (2011-2024), que responde por 66,7% do total (34/51 estudos).

Com esses resultados em mãos, percebe-se que a escassez de produções nas primeiras décadas reflete o contexto histórico da Educação Física no período. Como destaca Lino Castellani Filho (1988), a trajetória da área nesse ciclo esteve profundamente vinculada às instituições militares, o que direcionava o interesse para outros temas, como a eugenia e a ginástica, termos recorrentes na leitura do material analisado no catálogo. Ainda assim, isso não impediu que alguns autores escrevessem acerca da formação docente no ensino superior, com destaque para o texto de Fernando Azevedo, publicado em 1937, que apontava a necessidade de profissionais especialistas em Educação Física, não bastando que os mesmos

tivessem conhecimentos biológicos, médicos ou científicos: era necessário dominar a pedagogia específica da área para ensinar corretamente (Azevedo, 1937).

Com base nos dados analisados, observa-se um crescimento expressivo nas publicações que discutem a formação docente nos anos 80 e, especialmente, na década de 90. Uma leitura possível para esse movimento pode estar relacionada ao contexto histórico da redemocratização do país. Bollmann (2016, p. 408) destaca que, após o período da ditadura militar, a sociedade civil mobilizou-se ativamente pela construção de um novo projeto de sociedade. O autor afirma que entre os anos de 1986 e 1996 foi discutido o Projeto que Lei que culminou na promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em meio a intensos embates político-ideológicos. Não se tratava apenas da elaboração de uma nova legislação, mas de uma disputa em torno do papel da escola, da universidade e da docência em uma sociedade que buscava se redefinir sob bases democráticas (Bollmann, 2016).

No recorte temporal entre os anos de 2001 e 2010, foram identificadas apenas 3 publicações (5,9%) relacionadas à formação docente no ensino superior em Educação Física. Esse número modesto pode indicar uma fase de baixa visibilidade da temática nos debates acadêmicos da área, possivelmente relacionada à crítica exarada por Caparróz em 2007, que destaca a predominância de estudos voltados à formação básica (Caparróz et al., 2007).

A partir de 2011, observa-se um crescimento notável nas publicações: 16 estudos (31,4%) foram produzidos entre os anos de 2011 e 2020. Esse aumento torna-se ainda mais expressivo no período de 2021 a 2024, que concentra 18 publicações (35,3%), o maior percentual do levantamento. Uma interpretação possível é que esse crescimento pode ser atinente à expansão e consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, os quais passaram a contar com maior estrutura acadêmica e incentivos institucionais à pesquisa científica nas últimas décadas, como afirma Pereira et al (2023), os anseios de ampliação da pós-graduação também se manifestam no Plano Nacional de Educação 2014–2024, que estabelece metas ambiciosas como a qualificação do corpo docente universitário e o aumento na titulação de mestres e doutores.

Na sequência, analisou-se o marco autoral, com o intuito de identificar os principais pesquisadores que têm contribuído com a temática, suas recorrências e possíveis linhas consolidadas de investigação. Essa análise ajuda a compreender o grau de sistematização do campo.

Contabilizando os autores (autores mais coautores) na análise dos 51 trabalhos selecionados, foram identificados 99 integrantes com apenas 1 publicação e 5 autores com 2 publicações, vejamos (Gráfico 2):

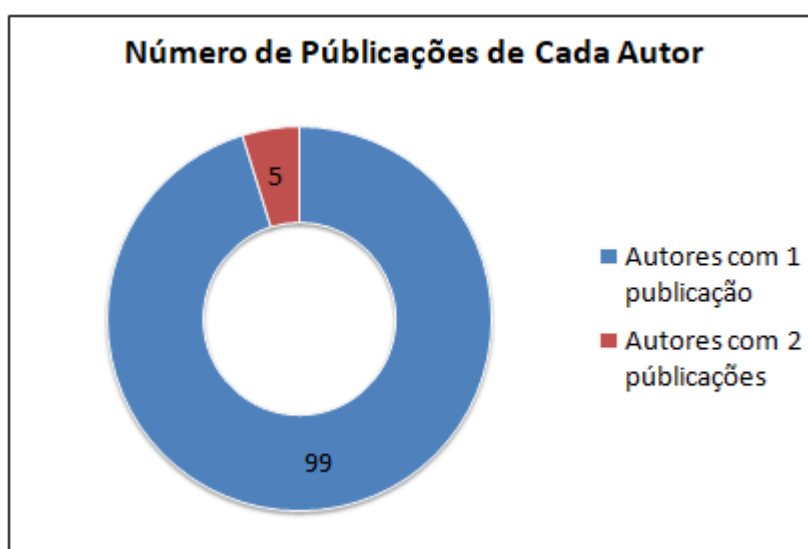


Gráfico 2: Número de publicações de cada autor.

Fonte: elaborado pelo autor

Observando o Gráfico 2, nota-se que as produções apresentam forte pulverização, com poucos autores aparecendo mais de uma vez nos estudos analisados. Esse cenário indica que a temática da formação docente no ensino superior em Educação Física, embora relevante, ainda não se configura como uma linha de pesquisa consolidada, com pesquisadores dedicados de forma sistemática e contínua. A maior parte das autorias identificadas surge de maneira pontual, muitas vezes vinculada a projetos específicos de pós-graduação ou a experiências isoladas, e não como resultado de um campo de estudo estruturado e com continuidade investigativa.

Partindo da análise dos autores é natural que agora tratemos do terceiro elemento considerado, que foi o marco institucional, que examina as universidades e centros de pesquisa aos quais os autores estavam vinculados. A observação

desse aspecto é fundamental para compreender a distribuição geográfica e institucional da produção científica na área.

O marco Institucional demonstra uma diversidade significativa de instituições às quais os autores estavam vinculados no momento da produção dos estudos. Esse dado, além de revelar a abrangência nacional da temática da formação docente no ensino superior em Educação Física, evidencia a contribuição de diferentes universidades e centros de pesquisa para o debate acadêmico sobre a docência universitária na área, vejamos na Tabela 3:

Tabela 3: Marco institucional

Instituições Produtoras (autores + coautores)				
Instituição	Sigla	Nº de Publicações	Estado	Região
Universidade Estadual Paulista	UNESP	6	SP	Sudeste
Universidade Estadual do Ceará	UECE	4	CE	Nordeste
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	4	ES	Sudeste
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	3	RS	Sul
Pontifícia Universidade Católica (p)	PUC	3	SP	Sudeste
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	IFCE	3	CE	Nordeste
Universidade de Coimbra (i)	UC	2	Portugal	Coimbra
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UERJ	2	RJ	Sudeste
Universidade Federal de Alagoas	UFA	2	AL	Nordeste
Universidade Federal de Viçosa	UFV	2	MG	Sudeste
Universidade Federal de Goiás	UFG	2	GO	Centro-Oeste

Instituição	Sigla	Nº de Publicações	Estado	Região
Centro Universitário Leonardo da Vinci (p)	UNIASSELVI	1	SC	Sul
Universidade de São Paulo	USP	1	SP	Sudeste
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	1	SC	Sul
Universidade Estadual de Campinas	Unicamp	1	SP	Sudeste
Universidade Federal de Goiás	UFG	1	GO	Centro-Oeste
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	1	SC	Sudeste
Universidade São Judas Tadeu (p)	USJT	1	SP	Sudeste
Escola Superior de Educação Física de Jundiaí (p)	ESEF	1	SP	Sudeste
Centro Universitário Facvest	UNIFACVEST	1	SP	Sudeste
Escola Superior de Educação de Viseu (i)	ESEV	1	Portugal	Viseu
Prefeitura Municipal de Paulínia	PMP	1	SP	Sudeste
Secretaria de Educação do Município de Quixeré/CE	SEDUC	1	CE	Nordeste
Secretaria de Educação do Pará	SEDUC	1	PA	Norte
Universidade Federal de Sergipe	UFS	1	SE	Nordeste
Universidade da Maia (i)	UMAIA	1	Portugal	Maia
Universidade de Pernambuco	UPE	1	PE	Nordeste
Universidade Estadual de Londrina	UEL	1	PR	Sul
Universidade do Estado do Pará	UEPA	1	PA	Norte

Instituição	Sigla	Nº de Publicações	Estado	Região
Universidade Federal da Bahia	UFB	1	BA	Nordeste
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	1	PB	Norte
Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	1	MT	Centro-Oeste
Universidade Federal de Rondônia	UNIR	1	RO	Norte
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	1	SC	Sul
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	1	AP	Norte
Universidade Federal do Ceará	UFC	1	CE	Nordeste
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	1	MA	Nordeste
Universidade Federal do Paraná	UFPR	1	PR	Sudeste
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFMT	1	MG	Sudeste
Universidade Federal Fluminense	UFF	1	RJ	Sudeste
Universidade Gama Filho(p)	UGF	1	RJ	Sudeste
Universidade Luterana do Brasil(p)	ULBRA	1	RS	Sul
Universidade Paranaense(p)	UNIPAR	1	PR	Sul
Legenda: (p) - Instituição Privada; (i) - Instituição Internacional				

Fonte: elaborado pelo autor

Ainda que existam colaborações interinstitucionais, nota-se uma predominância das universidades públicas federais, estaduais e municipais como principais polos produtores de conhecimento na área. A ampla distribuição geográfica das instituições, com participação de universidades das regiões Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, revela que a temática da formação

docente não está restrita a determinados centros de excelência, mas sim se apresenta como uma pauta nacional.

Neste passo, destaca-se a pulverização de autores e instituições uma vez que a maior parte dos trabalhos é de autores que escreveram em autorias e coautorias apenas uma única vez, sem recorrência significativa dos mesmos nomes ao longo do tempo. Apenas cinco autores aparecem com duas publicações, Hugo Norberto Krug, Lílian Aparecida Ferreira, Neiza de Lourdes Frederico Fumes, Samuel de Souza Neto, e Zenólia Christina Campos Figueiredo. Portanto, não se evidencia uma trajetória contínua ou aprofundada de pesquisa sobre a temática por parte da maioria dos pesquisadores.

O marco acadêmico diz respeito aos veículos nos quais os estudos foram publicados, como revistas científicas, anais de eventos e periódicos especializados. A análise desse elemento nas 51 produções reunidas evidencia que a maioria dos trabalhos foi veiculada em revistas científicas da área de Educação Física ou Educação, muitas delas com tradição na divulgação de pesquisas acadêmicas no Brasil, como a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência, Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, entre outras.

Embora essas publicações contribuam significativamente para a circulação do conhecimento produzido, não há uma centralização temática em periódicos especializados exclusivamente na formação docente no ensino superior. A presença dispersa em diferentes revistas sugere que a docência no ensino superior aparece de forma episódica, e não como foco editorial principal dos periódicos, o que contribui para a leitura de que o campo está em processo de consolidação e carece de espaços estáveis de debate acadêmico contínuo.

Ao refletirmos sobre os resultados do marco temático, podemos salientar que devido à natureza interdisciplinar do tema, muitas publicações foram classificadas em mais de um marco temático. Por exemplo, um artigo que discute a formação docente valendo-se de relatos de prática pedagógica foi contabilizado tanto em Formação Docente quanto em Didática. Assim, a soma das ocorrências temáticas (69) supera o número total de publicações analisadas (51), refletindo a multiplicidade do objeto de estudo, vejamos (Gráfico 3):

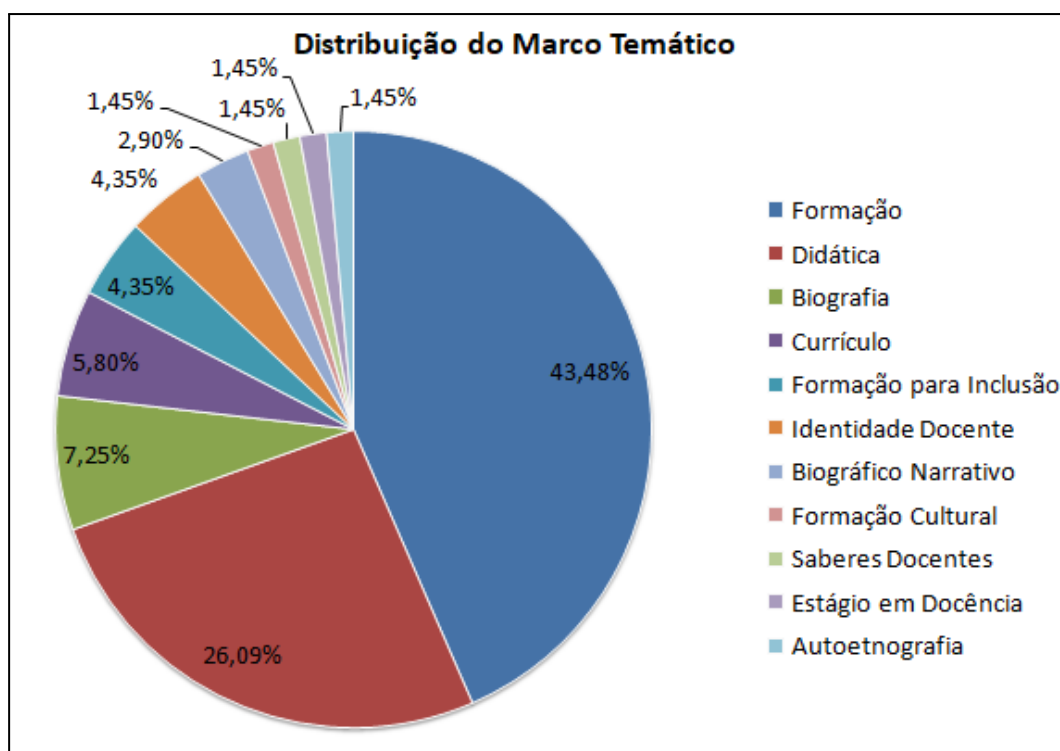


Gráfico 3: Distribuição do Marco Temático.

Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados evidenciam a complexidade do debate sobre a docência em Educação Física no Ensino Superior, com 69 ocorrências temáticas identificadas nas 51 publicações analisadas. Esse dado demonstra a recorrência de múltiplas abordagens em um mesmo estudo, revelando que os autores não tratam a formação docente de forma linear ou isolada, mas sim como um processo multifacetado. Tal característica pode ser compreendida à luz de Benedito, Ferrer e Ferreres (1995), que ao fazer uma crítica de como se forma o professor universitário, apontam que o professor universitário aprende a sê-lo principalmente por meio de um processo de socialização marcado por experiências como aluno, modelos de seus próprios professores, pressões institucionais e interações com seus discentes. Esses processos, em grande parte intuitivos ou baseados na rotina, revelam que a docência no ensino superior se constrói na interseção entre dimensões pessoais, profissionais e contextuais, o que explica a diversidade temática encontrada nas produções analisadas.

Dessa forma, os resultados apresentados neste trabalho não apenas evidenciam o estado atual da produção acadêmica sobre a formação docente no ensino superior em Educação Física, mas também oferecem subsídios para que

futuras pesquisas possam avançar no sentido de consolidar essa temática como um campo de investigação contínuo e estruturado.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo analisou 51 produções científicas que tratam da formação docente no ensino superior em Educação Física, com o objetivo de compreender como o tema vem sendo abordado ao longo do tempo, por quem, onde e com quais enfoques. A organização dos dados em marcos temporais, autorais, institucionais, acadêmicos e temáticos possibilitou construir um panorama da produção existente, evidenciando avanços, identificando lacunas e apontando possibilidades que possam inspirar novas pesquisas na área.

O recorte temporal evidenciou um aumento significativo das publicações a partir da década de 2010, possivelmente impulsionado pela expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Ainda assim, os períodos anteriores, embora mais escassos em número, trouxeram contribuições importantes, como a defesa da especificidade pedagógica da Educação Física desde os anos 1930.

No entanto, o marco autoral apontou uma forte pulverização dos pesquisadores envolvidos, com a maioria das autorias aparecendo apenas uma vez. Isso indica que, apesar de haver interesse crescente sobre o tema, ele ainda não se consolidou como linha contínua de pesquisa com grupos dedicados sistematicamente ao seu aprofundamento.

O marco institucional também confirmou a predominância das instituições públicas como principais responsáveis pela produção científica analisada, distribuídas por diferentes regiões do país, o que demonstra uma cobertura nacional. Por outro lado, a ausência de recorrência institucional, aliada aos autores, em torno do tema reforça a ideia de dispersão.

No marco acadêmico, a análise das revistas e periódicos revelou que a temática da formação docente no ensino superior em Educação Física não se encontra centralizada em veículos especializados. Em geral, os estudos estão dispersos entre diferentes periódicos da área de Educação Física e Educação, sugerindo que o campo carece de espaços mais consolidados para debate contínuo.

Por fim, o marco temático revelou uma complexidade significativa, com 69 ocorrências em 51 publicações, indicando que os estudos frequentemente tratam a formação docente de forma integrada a outras dimensões, como didática, identidade, currículo e inclusão. Essa multiplicidade reflete a própria natureza da docência como prática relacional, construída na intersecção entre o saber, a experiência e a reflexão.

Portanto, este trabalho não teve como objetivo encerrar o debate, mas sim oferecer um panorama organizado sobre a docência no ensino superior em Educação Física, que possa servir de base para novas investigações. Trata-se de um campo em constante construção, que requer continuidade, aprofundamento teórico e engajamento institucional. Ao mapear o que já foi produzido, buscamos colaborar para o fortalecimento da identidade desse campo e incentivar futuras produções acadêmicas comprometidas com a qualidade da docência universitária na área.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS. **SciELO: Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <https://www.scielo.org/> . Acesso em: 10 ago. 2025

AZEVEDO, Fernando. O papel do professor moderno de educação física. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 15-17, fev. 1937.

BENEDITO, V.; FERRER I CERVERO, V.; FERRERES PAVÍA, V. **La formación universitaria a debate: análisis de problemas y planteamiento de propuestas para la docencia y la formación del profesorado universitario**. Barcelona: Edicions Universitat Barcelona, 1995, p.9 - 20.

BOLLMANN, Maria da Graça Nóbrega; AGUIAR, Letícia Carneiro. LDB: projetos em disputa – Da tramitação à aprovação em 1996. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 407-428, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/703>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portal de Periódicos**. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> . Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 set. 2024.

CAPARRÓZ, F. E. et al. 2007. Formação inicial de professores de educação física: a prática pedagógica do professor universitário em questão. *In*: **XV CONBRACE e II CONICE, 2007. Política Científica e Produção do Conhecimento**, 2007, Recife. XV CONBRACE e II CONICE, 2007. Política Científica e Produção do Conhecimento, 2007. p. 1-10.

FERREIRA NETO, Amarílio et al. **Catálogo de periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000)**. 1. ed. Vitória: Proteoria, 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, agosto/2002.

GEREZ, Alessandra Galve. **A nova classe trabalhadora vai ao Ensino Superior: um estudo das práticas didático-pedagógicas no Espírito Santo**. 2019. 314 f. Tese. Doutorado em Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. p. 1-13, p. 123 - 139.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. **Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional**, 1992. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 10 out. 2024.

NÓVOA, António. Os professores e a história da sua vida. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 11-30.

MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: _____ (org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 11-20.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154- 164, jul.- dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**. ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

PEREIRA, Francisco Edmar; LOPES, Jayane Mara Rosendo; NUNES, João Batista Carvalho; FERREIRA, Luciano Nery. A expansão da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e263111, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349263111por>. Acesso em: 15 jul 2025.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 35-90.

RISTOFF, D. I.; SEVEGNANI, P. (org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Cortez. 2013. e-PUB.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto Córdova. A Pesquisa Científica. In: (Org). **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2009. p. 31 - 42.

Anexo A - Corpus de Análise

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930–2000)						
1	Formação do pessoal especializado no Brasil e a Escola de Educação Física do Exército.	1952	MARINHO, Inezil Penna	Revista de Educação Física	"Universidade do Brasil" se referia ao que hoje conhecemos como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Formação docente
2	O papel do professor moderno de educação physica.	1937	AZEVEDO, Fernando.	Educação Physica	USP - Universidade de São Paulo	Profissionalização do professor de Educação Física
3	A avaliação nos cursos de formação de professores de educação física.	1981	VANDEVELDE, Louis.	ARTUS/Revista de Educação Física e Desportos	Traduzido pela Universidade Gama Filho - UGF	Didática
4	Indicadores para crítica do processo de formação de professores de educação física na universidade do estado do Rio de Janeiro.	1981	FARIA JÚNIOR, Alfredo G. de.	ARTUS/Revista de Educação Física e Desportos	UERJ	Formação Docente e Didática
5	Caminhos e (des) caminhos na formação do profissional de educação física do CEFD/UFES.	1993	CAMPOS, Zenólia Christina.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Formação docente e Currículo

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
6	A formação do professor de educação física na ótica dos profissionais.	1993	FRADE, José Christófari.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Biografia, Formação e Didática
7	A formação profissional universitária em educação física: licenciatura e bacharelado.	1997	SILVA, Eduardo Vinícios Mota e; MACHADO, Afonso Antônio.	In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Anais... Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	PUC Campinas	Formação Docente
8	Análise do processo de formação na ESEF/UFRGS: o currículo e as representações dos professores.	1999	BRAUNER, Vera Lúcia Pereira.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	Formação Docente
9	Formação universitária do profissional de educação física: um estudo de ação metodológica.	1995	1-MUNIZ, Neyse Luz; 2-VENDRUSCOLO, Rosecler; 3-COSTA, Vera Lucia M.	Motus Corporis – Revista Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física	1,2,3 -Faculdade de Educação Física /UFG	Biografia, Formação e Didática
10	Procedimentos básicos de um plano de ensino para docentes universitários da área da educação física e desportos.	1975	FENSTERSEIFER, Haimo Hartmuth.	Revista Brasileira de Educação Física e Desportos	UFSM – Universidade Federal de Santa Maria	Didática

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
11	“Diagnóstico da educação física curricular no ensino superior do Brasil, segundo percepção dos coordenadores”	1985	PAIVA, Pedro Alves.	SPRINT/Revista Técnica de Educação Física e Desportos	UFV – Universidade Federal de Viçosa	Formação profissional e currículo
12	Professores universitário de educação física e seus perfis coletivos de ensino	1981	Lea, LABORINHA.	Revista brasileira de Ciências do Esporte	Universidade Federal Fluminense	Didática e Currículo
13	Educação Física em Sergipe: ou a Formação Política do Professor.	1993	Ferreira Neto, Amarílio.	Motrivivência	UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	Biografia, Formação e Didática
Periodicos CAPES						
14	Os Métodos Didáticos Empregados por Professores do Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Licenciatura em Educação Física	2014	Clairton Balbueno Contreira, Hugo Norberto Krug	Artigo - Atos de Pesquisa em Educação	UFSM – Universidade Federal de Santa Maria	Didática
15	A prática do bom professor na formação inicial: uma análise na perspectiva de acadêmicos do curso de licenciatura em educação	2018	1- Jairo Antônio da Paixão; 2- Ederley Emanuel Souza; 3- Jefferson Teixeira de Sousa; 4- Emanuel Mattos Della Lucia.	Revista Pensar a Prática	1;2;3;4 - Universidade Federal de Viçosa	Didática

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
16	Os Bons Professores Formadores de Profissionais de Educação Física: Características Pessoais, Histórias De Vida E Práticas Pedagógicas	2001	1- Lucimar Martins Ferreira; 2- Hugo Norberto Krug ²	Artigo - Revista Kinesis	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Formação profissional e Didática
17	Professores em início de carreira no magistério superior	2023	1- Sylvia Fernanda Nascimento; 2- Zenólia Christina Campos Figueiredo	Artigo - Revista Docencia do Ensino Superior	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).	Formação profissional, Biografico narrativo
18	Estágio de doutoramento no exterior: contribuições para a formação em educação [FÍSICA]	2020	1- Luana Zanotto	Revista Iniciação & Formação Docente	Universidade Federal de Goiás	Formação docente
19	Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física	2022	1- Joice Mayumi Nozaki; 2- Dagmar Hunger; 3-Lílian Aparecida Ferreira	Revista Brasileira de Extensão Universitária	1- Prefeitura de Ribeirão Preto; 2- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 3- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Didática

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
20	Formação de professores de Educação Física para a inclusão: representações de professores universitários	2022	1- Tadeu Celestino; 2- Antonino Pereira; 3- Esperança Jales Ribeiro	Revista Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)	ESE-IPV Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) – IPV Viseu, Portugal	formação de professores de EF para a inclusão
21	Análise da prática docente na educação superior: autoetnografia e reflexão crítica no contexto da Amazônia Ocidental	2020	1- Josué José de Carvalho Filho; 2- Luiz Gustavo Bonatto Rufino; 3- Samuel de Souza Neto	Revista Educação: Teoria e Prática	1- Universidade Federal de Rondônia; 2- Prefeitura Municipal de Paulínia; 3- Universidade Estadual Paulista	Autoetnografia, identidade docente.
22	Formação e atuação do professor orientador de estágio supervisionado na licenciatura em educação física	2021	1- Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho; 2- Antônio Germano Magalhães	Revista Horizontes	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Didática
23	Lazer, Cultura e educação: a formação cultural cultural de docentes universitários nos estados do Pará e Amapá	2020	1- Gustavo Maneschy Montenegro, 2- Hélder Ferreira Isayama	Artigo - Revista Educação, Cultura e Sociedade	Universidade Federal do Amapá –UNIFAP, Doutor em Estudos do Lazer –UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG.	Formação Cultural

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
24	Educação Física, professores e estudantes: a escolha da docência como profissão e os saberes que lhe são constitutivos	2011	1- Larissa Cerignoni Benites, 2- Samuel Souza Neto	Artigo - Revista Pensar a Prática	Universidade Estadual Paulista-Unesp/Rio Claro	Formação docente e Identidade docente
25	Ensinar na docência universitária: indícios da integração ensino e pesquisa	2014	1- Isabel Maria Sabino de Farias, 2- Silvina Pimentel Silva	Artigo - Revista Cadernos de Pesquisa	Universidade Federal do Ceará - UFC ¹ , Universidade de Brasília - UnB ²	Didática
26	Formação profissional em Educação Física: ações docentes nos cursos com maiores conceitos ENADE 2013/2014	2021	1- Willer Soares Maffei	Artigo - Revista Lecturas: Educación Física y Deportes	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)	Formação docente
27	Caminhos Formativos do Primeiro Corpo Docente da Escola Superior de Educação Física do Pará - 1950-1970	2022	1- Carmen Lilia da Cunha Faro	Artigo - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer -UFMG	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Biografia, Formação e Didática
28	Experiência e formação dos professores de Educação Física das universidades de Portugal na perspectiva inclusiva	2015	1- Soraya Dayanna Guimarães Santos; 2- Neiza de Lourdes Frederico Fumes; 3- José Pedro Ferreira	Revista da Sobama	1- Universidade Federal de Alagoas; 2- Universidade Federal de Alagoas; 3- Universidade de Coimbra	Formação e didática

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
29	Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de educação física	2001	1- Ana Claudia Oliveira Hopf; Marta de Salles Canfield	Artigo - Kinesis	Fundação Universidade Regional de Blumenau	Identidade docente; Formação docente;
30	Formação docente na Pós Graduação Stricto Sensu em Educação Física no Brasil	2021	1- Marta Genú Soares; 2- Aníbal Correia Brito Neto; 3- Eliane do Socorro Sousa Aguiar Brito; 4- Meriane Conceição Paiva Abreu	Artigo - Revista Cocar	1- Universidade do Estado do Pará(UEPA); 2- Universidade do Estado do Pará(UEPA); 3- Universidade do Estado do Pará(UEPA); 4- Secretaria de Educação do Pará (SEDUC)	Capacitação profissional; Docência
31	A formação em programas de pós-graduação strictu sensu em educação física: preparação docente versus preparação para pesquisa	2010	1- Evando Carlos Moreira, 2- João Batista Andreotti Gomes Tojal	Artigo- Revista Movimento	Universidade Federal de Mato Grosso/ FEF-Unicamp	Formação profissional - Formação continuada
32	Gênero, educação em sexualidade e formação docente : descortinando o curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe	2016	1- Luciano Rodrigues dos Santos	Tese	UFS - Universidade Federal de Sergipe	Formação Docente

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
33	A Práxis Pedagógica dos Professores do Curso de Educação Física da Universidade Paranaense – Unipar Unidade De Umuarama/Pr: Atitudes Dos Docentes Do Curso De Educação Física Face À Inclusão Na Educação Superior	2017	1- Danilo César Pereira	Artigo Revista Educere	Universidade Paranaense – UNIPAR	Didática e Formação Continuada
34	A identidade do profissional docente :diferenças nas práticas pedagógicas dos professores licenciados e bachareis no curso de educação física em uma IES em Quixadá-CE	2017	1- Stania Nagila Vasconcelos Carneiro, 2- Alessandra Bandeira Vieira, 3- Mariza Maria Alves	Artigo - Rev. Espaço do Currículo (online)	Universidade Estadual do Ceará, Centro Universitário de Quixadá	Identidade docente e Formação docente
35	Atitudes dos Docentes do Curso de Educação Física face à Inclusão na Educação Superior	2016	1- Francine de Fátima Lima Batista, 2- Soraya Dayanna Guimarães Santos, 3- Neiza de Lourdes Frederico Fumes.	Artigo - Atitudes dos docentes de Educação Física	Universidade Federal de Alagoas	Didática e Inclusão
36	A Prática Docente e a sua relação com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior Sensus	2019	1- Maridalva Oliveira Amorim Bertacini, 2- Marcelo Velloso Heeren, 3- Eliani Cristina Moreira da Silva, 4- Marta Leandro da Silva.	Artigo - Revista CAMINE: Caminhos da Educação	UNESP-ARARAQUARA	Curriculo e Didática

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
37	Docência Universitária: Formação Pedagógica No Stricto Sensu	2015	1- Amanda Pires Chaves, 2- Maura Maria Morita Vasconcellos	Artigo - P O I É S I S – Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina	Universidade de Sorocaba, Universidade Estadual de Londrina	Formação Docente
38	Da formação inicial a atuação profissional docente: caminhos percorridos pelo professor Heraldo Simões	2022	1- Symon Tiago Brandão de Souza, 2- Arlene Stephanie Menezes Pereira, 3-Maria Adriana Borges dos Santos	Artigo - REVISTA EDUCAÇÃO EM PÁGINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará–Itapipoca, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará–Paracuru, Universidade Estadual do Ceará–Fortaleza	Biografia
39	Pode a academia formar professores? Uma experiência de formação de professores de educação física na universidade	2021	1- Deise de Jesus Soares Nunes, 2- Maria Amélia da CostaLopes, 3- Maria Amélia Pina Tomás Veiga	Artigo - Revista Educação e Emancipação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Identidade docente e Formação docente

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
40	Reflexões sobre a disciplina estágio em docência sobre a disciplina estágio em docência do programa de pós-graduação em educação física da UFTM	2019	1- Manoela Abreu; 2- Dernival Bertoncello	Anais do XXIX Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e VI Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Estágio em docência no Ensino Superior
41	Caracterização da formação de docentes de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina	2021	1- Alexandre Schiestl; 2- Margarete Catarina Anselmo; 3- Fernando Dias de Liz	Artigo - Lecturas: Educación Física y Deportes	1 e 2- Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), 3- Centro Universitário UNIFACVEST	Formação profissional
42	A formação docente e seus dilemas no campo da educação física: uma revisão da literatura	2021	1- Sarah Berrios Kreuger; 2- Paula Ramos	Artigo - Revista Exitus	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Formação docente no ensino superior e na educação básica.

Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
43	A formação do professor de educação física para a intervenção profissional no ensino superior	2022	1- Rodrigo Roncato Marques Anes; 2- Paulo Roberto Veloso Ventura; 3- Júlio César Maia, Wilmont de Moura Martins; 4- Halisson Keliton Ramos dos Santos	Artigo - Revista Práxis	1- Universidade Estadual de Goiás; 2- Universidade Estadual de Goiás; 3- Universidade Federal de Jataí; 4- Universidade Estadual de Goiás; 5- Secretaria Municipal de Educação de Goiânia	Formação docente
44	O início da docência no ensino superior	2017	1- Luana Zanotto; 2- Fernando Donizete Alves	Artigo - Rev. Docência Ensino Superior	1- Universidade Federal de São Carlos	Didática
45	A docência universitária em Educação Física: da formação à atuação profissional		1- Ademir Faria Pires; 2- Caroline Broch; 3- Fabiane Castilho Teixeira; 4- Cláudio Kravchychyn; 5- Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	Artigo - Pensar a Prática	Universidade Estadual de Maringá	Formação e atuação profissional
46	Saberes docentes do professor do ensino superior em Educação Física	2009	1- Eliene Lacerda Pereira; Carla Meneses Hardman	Artigo - Fliep Bulletin	1- Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física	Saberes docentes

					UPE-UFPB	
Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
47	Formação profissional universitária em Educação Física	1998	1- Maria Cândida Teixeira Gozzi	Artigo - Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1- Faculdade de Educação Física da PUC - Campinas	Formação profissional
48	Educação física e inclusão	2022	1- Graciele Massoli Rodrigues, 2- Maria João Campos	Artigo - Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	1- Universidade São Judas Tadeu e Escola Superior de Educação Física de Jundiaí; 2- Universidade de Coimbra	Inclusão no ensino superior
49	Metodologia do Ensino Superior nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: a formação docente em questão	2011	1- Érico Felden Pereira; 2- Cristina Carta Cardoso de Medeiros	Artigo - Revista Movimento	1- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); 2- Universidade Federal do Paraná(UFPR)	Formação de professores
50	Prática docente no ensino superior e os saberes da formação inicial: constituindo a identidade profissional	2020	1- Bruna Lucas de Melo Amaral; 2- Cesar Augusto Sadalla Pinto; 3- Sílvia Maria Nóbrega-Therrién	Artigo - Nuances: estudos sobre Educação	1- Rede Municipal de Educação do Município de Quixeré/CE; 2- Instituto Federal do Ceará (IFCE); 3- Universidade Estadual do Ceará	formação docente, didática, identidade profissional.

					(UECE/CE)	
Nº	Título	Marco Temporal	Marco Autoral	Marco Acadêmico	Marco Institucional	Marco Temático
SciELO						
51	Dança na formação inicial em educação física: o percurso formativo de docentes universitárias em cena	2024	1- Allana Alencar, 2- Livia Tenório Brasileiro, 3- Rui Resende, 4- Juarez Vieira do Nascimento ⁴	Artigo - Revista Pro-Posições	¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, ² Universidade de Pernambuco - UPE, ³ Universidade da Maia – UMAIA, 4 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.	Formação e Formação continuada